



Clipping - Consumo de peixe na gravidez não protege a criança de doenças respiratórias

Revista de Imprensa

1. Consumo de peixe na gravidez não protege a criança de doenças respiratórias, Atlas da Saúde Online, 27-04-2017 1
2. Consumo de peixe na gravidez não protege a criança de doenças respiratórias, Açoriano Oriental Online, 27-04-2017 3
3. Nacional - Consumo de peixe na gravidez não protege a criança de doenças respiratórias - estudo, Diário de Notícias Online, 27-04-2017 5
4. Consumo de peixe na gravidez não protege a criança de doenças respiratórias - estudo, Impala Online, 27-04-2017 7
5. Consumo de peixe na gravidez não protege a criança de doenças respiratórias, JM Online, 27-04-2017 9
6. Comer peixe na gravidez não protege criança de doenças respiratórias, Jornal de Notícias Online, 27-04-2017 11
7. Peixe na gravidez não protege a criança de doenças respiratórias, Notícias ao Minuto Online, 27-04-2017 13
8. Consumo de peixe na gravidez não protege a criança de doenças respiratórias, Observador Online, 27-04-2017 15
9. Consumo de peixe na gravidez não protege a criança de doenças respiratórias - estudo, Redator Online, 27-04-2017 17
10. Consumo de peixe na gravidez não protege a criança de doenças respiratórias, dizem investigadores, Sapo Online - Sapo 24 Online, 27-04-2017 19
11. Peixe na gravidez não protege a criança de doenças respiratórias, TSF Online, 27-04-2017 21
12. Peixe na gravidez, Correio da Manhã, 28-04-2017 23
13. Consumo de peixe na gravidez não protege a criança de doenças respiratórias, Viver Saudável Online, 27-04-2017 24
14. Comer peixe na gravidez não protege bebé de algumas doenças, Sapo Online - Sapo Lifestyle Online, 27-04-2017 26

Consumo de peixe na gravidez não protege a criança de doenças respiratórias

Tipo Melo: Internet

Data Publicação: 27-04-2017

Melo: Atlas da Saúde Online

URL: <http://www.pt.cision.com/s/?l=4f0d8814>

Os resultados são considerados "surpreendentes", uma vez que, de acordo com os investigadores, "o peixe é rico em ácidos gordos da série ómega 3 e este tipo de ácidos gordos promove a produção de um tipo de substâncias com propriedades anti-inflamatórias".

"Pensávamos que este mecanismo anti-inflamatório poderia atuar como protetor para o desenvolvimento de doenças respiratórias nas crianças, o que não se observou, juntando dados de diferentes populações", explicou Andreia Oliveira, uma das investigadoras do ISPUP envolvida neste estudo internacional, juntamente com Henrique Barros.

A investigação envolveu 60.779 mães e crianças, pertencentes a 19 coortes (estudos longitudinais) - 18 europeias e uma dos Estados Unidos - que integram a rede europeia CHICOS, a qual visa melhorar a saúde infantil na Europa, através da investigação integrada de coortes mãe-filho no espaço europeu.

O estudo integrou uma sub-coorte de cerca de 400 grávidas da Geração 21 - coorte que avalia o crescimento e desenvolvimento de mais de oito mil crianças da cidade do Porto, desde o seu nascimento - que tinha sido inquirida sobre consumo de peixe durante a gravidez, utilizando um questionário de frequência alimentar especificamente validado para Portugal. Foi também fornecida informação relativa à prevalência de sintomas respiratórios, asma e rinite alérgica nos primeiros anos de vida das crianças, dos 0 aos 2, dos 3 aos 4 e dos 5 aos 8 anos.

Os dados portugueses foram integrados com a informação proveniente das restantes coortes, e harmonizados, com o objetivo de se fazer, posteriormente, uma estimativa conjunta, que permitisse retirar conclusões a nível europeu.

"A vantagem deste tipo de estudos reside no facto de juntarmos informação de diferentes coortes que são muito heterogéneas. Existem coortes em que as mães consomem muito peixe e outras em que consomem pouco peixe. Como tínhamos um âmbito de variação da exposição bastante alargado, e dada a plausibilidade biológica conhecida, esperávamos encontrar uma associação entre o consumo de peixe durante a gravidez e a saúde respiratória da criança", referiu Andreia Oliveira.

Contudo, os resultados não apontam para que exista evidência de um possível efeito protetor do consumo de peixe, de pelo menos uma vez por semana durante a gravidez, e o desenvolvimento de pieira, asma e rinite alérgica, durante a infância.

"Como não o conseguimos mostrar após harmonização e pooling de informação de mais de 60 mil pares de mãe-criança, podemos dizer que, de facto, não parece existir essa associação", sublinhou a investigadora do Instituto de Saúde Pública do Porto (ISPUP).

Os investigadores analisaram ainda o consumo por tipo de peixe (gordo ou magro) e fizeram algumas análises de sensibilidade (retirando uma coorte de cada vez, analisando o efeito por área geográfica das coortes, por exemplo), mas não conseguiram mostrar qualquer associação.

Para além da coorte portuguesa, o estudo contou com a participação de coortes provenientes dos Países Baixos, Dinamarca, Bélgica, Itália, Noruega, Espanha, Irlanda, França, Grécia, Reino Unido e

Estados Unidos.

Os resultados do estudo constam do artigo designado "Fish and seafood consumption during pregnancy and the risk of asthma and allergic rhinitis in childhood: a pooled analysis of 18 European and US birth cohorts", publicado no "International Journal of Epidemiology", considerado "o mais importante" jornal dedicado à investigação epidemiológica.

2017-04-27 15:05:16+01:00

Consumo de peixe na gravidez não protege a criança de doenças respiratórias

Tipo Melo: Internet

Data Publicação: 27-04-2017

Melo: Açoriano Oriental Online

URL: <http://www.pt.cision.com/s/?l=9796bf20>

Um estudo internacional, no qual participaram investigadores do Instituto de Saúde Pública do Porto (ISPUP), concluiu que, ao contrário do esperado, o consumo de peixe durante a gravidez não atua como protetor para o desenvolvimento de doenças respiratórias.

Os resultados são considerados "surpreendentes", uma vez que, de acordo com os investigadores, "o peixe é rico em ácidos gordos da série ómega 3 e este tipo de ácidos gordos promove a produção de um tipo de substâncias com propriedades anti-inflamatórias".

"Pensávamos que este mecanismo anti-inflamatório poderia atuar como protetor para o desenvolvimento de doenças respiratórias nas crianças, o que não se observou, juntando dados de diferentes populações", explicou Andreia Oliveira, uma das investigadoras do ISPUP envolvida neste estudo internacional, juntamente com Henrique Barros.

A investigação envolveu 60.779 mães e crianças, pertencentes a 19 coortes (estudos longitudinais) - 18 europeias e uma dos Estados Unidos - que integram a rede europeia CHICOS, a qual visa melhorar a saúde infantil na Europa, através da investigação integrada de coortes mãe-filho no espaço europeu.

O estudo integrou uma sub-coorte de cerca de 400 grávidas da Geração 21 - coorte que avalia o crescimento e desenvolvimento de mais de oito mil crianças da cidade do Porto, desde o seu nascimento - que tinha sido inquirida sobre consumo de peixe durante a gravidez, utilizando um questionário de frequência alimentar especificamente validado para Portugal. Foi também fornecida informação relativa à prevalência de sintomas respiratórios, asma e rinite alérgica nos primeiros anos de vida das crianças, dos 0 aos 2, dos 3 aos 4 e dos 5 aos 8 anos.

Os dados portugueses foram integrados com a informação proveniente das restantes coortes, e harmonizados, com o objetivo de se fazer, posteriormente, uma estimativa conjunta, que permitisse retirar conclusões a nível europeu.

"A vantagem deste tipo de estudos reside no facto de juntarmos informação de diferentes coortes que são muito heterogéneas. Existem coortes em que as mães consomem muito peixe e outras em que consomem pouco peixe. Como tínhamos um âmbito de variação da exposição bastante alargado, e dada a plausibilidade biológica conhecida, esperávamos encontrar uma associação entre o consumo de peixe durante a gravidez e a saúde respiratória da criança", referiu Andreia Oliveira.

Contudo, os resultados não apontam para que exista evidência de um possível efeito protetor do consumo de peixe, de pelo menos uma vez por semana durante a gravidez, e o desenvolvimento de pieira, asma e rinite alérgica, durante a infância.

"Como não o conseguimos mostrar após harmonização e pooling de informação de mais de 60 mil pares de mãe-criança, podemos dizer que, de facto, não parece existir essa associação", sublinhou a investigadora do ISPUP.

Os investigadores analisaram ainda o consumo por tipo de peixe (gordo ou magro) e fizeram algumas

análises de sensibilidade (retirando uma coorte de cada vez, analisando o efeito por área geográfica das coortes, por exemplo), mas não conseguiram mostrar qualquer associação.

Para além da coorte portuguesa, o estudo contou com a participação de coortes provenientes dos Países Baixos, Dinamarca, Bélgica, Itália, Noruega, Espanha, Irlanda, França, Grécia, Reino Unido e Estados Unidos.

Os resultados do estudo constam do artigo designado "Fish and seafood consumption during pregnancy and the risk of asthma and allergic rhinitis in childhood: a pooled analysis of 18 European and US birth cohorts", publicado no "International Journal of Epidemiology", considerado "o mais importante" jornal dedicado à investigação epidemiológica.

Artigo | 27/04/2017 11:40

Nacional - Consumo de peixe na gravidez não protege a criança de doenças respiratórias - estudo

Tipo Meio: Internet

Data Publicação: 27-04-2017

Meio: Diário de Notícias Online

URL: <http://www.pt.cision.com/s/?l=fb95f94>

Um estudo internacional, no qual participaram investigadores do Instituto de Saúde Pública do Porto (ISPUP), concluiu que, ao contrário do esperado, o consumo de peixe durante a gravidez não atua como protetor para o desenvolvimento de doenças respiratórias.

Os resultados são considerados "surpreendentes", uma vez que, de acordo com os investigadores, "o peixe é rico em ácidos gordos da série ómega 3 e este tipo de ácidos gordos promove a produção de um tipo de substâncias com propriedades anti-inflamatórias".

"Pensávamos que este mecanismo anti-inflamatório poderia atuar como protetor para o desenvolvimento de doenças respiratórias nas crianças, o que não se observou, juntando dados de diferentes populações", explicou Andreia Oliveira, uma das investigadoras do ISPUP envolvida neste estudo internacional, juntamente com Henrique Barros.

A investigação envolveu 60.779 mães e crianças, pertencentes a 19 coortes (estudos longitudinais) - 18 europeias e uma dos Estados Unidos - que integram a rede europeia CHICOS, a qual visa melhorar a saúde infantil na Europa, através da investigação integrada de coortes mãe-filho no espaço europeu.

O estudo integrou uma sub-coorte de cerca de 400 grávidas da Geração 21 -- coorte que avalia o crescimento e desenvolvimento de mais de oito mil crianças da cidade do Porto, desde o seu nascimento - que tinha sido inquirida sobre consumo de peixe durante a gravidez, utilizando um questionário de frequência alimentar especificamente validado para Portugal. Foi também fornecida informação relativa à prevalência de sintomas respiratórios, asma e rinite alérgica nos primeiros anos de vida das crianças, dos 0 aos 2, dos 3 aos 4 e dos 5 aos 8 anos.

Os dados portugueses foram integrados com a informação proveniente das restantes coortes, e harmonizados, com o objetivo de se fazer, posteriormente, uma estimativa conjunta, que permitisse retirar conclusões a nível europeu.

"A vantagem deste tipo de estudos reside no facto de juntarmos informação de diferentes coortes que são muito heterogéneas. Existem coortes em que as mães consomem muito peixe e outras em que consomem pouco peixe. Como tínhamos um âmbito de variação da exposição bastante alargado, e dada a plausibilidade biológica conhecida, esperávamos encontrar uma associação entre o consumo de peixe durante a gravidez e a saúde respiratória da criança", referiu Andreia Oliveira.

Contudo, os resultados não apontam para que exista evidência de um possível efeito protetor do consumo de peixe, de pelo menos uma vez por semana durante a gravidez, e o desenvolvimento de pieira, asma e rinite alérgica, durante a infância.

"Como não o conseguimos mostrar após harmonização e pooling de informação de mais de 60 mil pares de mãe-criança, podemos dizer que, de facto, não parece existir essa associação", sublinhou a investigadora do ISPUP.

Os investigadores analisaram ainda o consumo por tipo de peixe (gordo ou magro) e fizeram algumas análises de sensibilidade (retirando uma coorte de cada vez, analisando o efeito por área geográfica das coortes, por exemplo), mas não conseguiram mostrar qualquer associação.

Para além da coorte portuguesa, o estudo contou com a participação de coortes provenientes dos Países Baixos, Dinamarca, Bélgica, Itália, Noruega, Espanha, Irlanda, França, Grécia, Reino Unido e Estados Unidos.

Os resultados do estudo constam do artigo designado "Fish and seafood consumption during pregnancy and the risk of asthma and allergic rhinitis in childhood: a pooled analysis of 18 European and US birth cohorts", publicado no "International Journal of Epidemiology", considerado "o mais importante" jornal dedicado à investigação epidemiológica.

2017-04-27T11:29:22Z

Consumo de peixe na gravidez não protege a criança de doenças respiratórias - estudo

Tipo Meio: Internet

Data Publicação: 27-04-2017

Meio: Impala Online

URL: <http://www.pt.cision.com/s/?l=36e5bc07>

Porto, 27 abr (Lusa) - Um estudo internacional, no qual participaram investigadores do Instituto de Saúde Pública do Porto (ISPUP), concluiu que, ao contrário do esperado, o consumo de peixe durante a gravidez não atua como protetor para o desenvolvimento de doenças respiratórias.

Os resultados são considerados "surpreendentes", uma vez que, de acordo com os investigadores, "o peixe é rico em ácidos gordos da série ómega 3 e este tipo de ácidos gordos promove a produção de um tipo de substâncias com propriedades anti-inflamatórias".

"Pensávamos que este mecanismo anti-inflamatório poderia atuar como protetor para o desenvolvimento de doenças respiratórias nas crianças, o que não se observou, juntando dados de diferentes populações", explicou Andreia Oliveira, uma das investigadoras do ISPUP envolvida neste estudo internacional, juntamente com Henrique Barros.

A investigação envolveu 60.779 mães e crianças, pertencentes a 19 coortes (estudos longitudinais) - 18 europeias e uma dos Estados Unidos - que integram a rede europeia CHICOS, a qual visa melhorar a saúde infantil na Europa, através da investigação integrada de coortes mãe-filho no espaço europeu.

O estudo integrou uma sub-coorte de cerca de 400 grávidas da Geração 21 - coorte que avalia o crescimento e desenvolvimento de mais de oito mil crianças da cidade do Porto, desde o seu nascimento - que tinha sido inquirida sobre consumo de peixe durante a gravidez, utilizando um questionário de frequência alimentar especificamente validado para Portugal. Foi também fornecida informação relativa à prevalência de sintomas respiratórios, asma e rinite alérgica nos primeiros anos de vida das crianças, dos 0 aos 2, dos 3 aos 4 e dos 5 aos 8 anos.

Os dados portugueses foram integrados com a informação proveniente das restantes coortes, e harmonizados, com o objetivo de se fazer, posteriormente, uma estimativa conjunta, que permitisse retirar conclusões a nível europeu.

"A vantagem deste tipo de estudos reside no facto de juntarmos informação de diferentes coortes que são muito heterogéneas. Existem coortes em que as mães consomem muito peixe e outras em que consomem pouco peixe. Como tínhamos um âmbito de variação da exposição bastante alargado, e dada a plausibilidade biológica conhecida, esperávamos encontrar uma associação entre o consumo de peixe durante a gravidez e a saúde respiratória da criança", referiu Andreia Oliveira.

Contudo, os resultados não apontam para que exista evidência de um possível efeito protetor do consumo de peixe, de pelo menos uma vez por semana durante a gravidez, e o desenvolvimento de pieira, asma e rinite alérgica, durante a infância.

"Como não o conseguimos mostrar após harmonização e pooling de informação de mais de 60 mil pares de mãe-criança, podemos dizer que, de facto, não parece existir essa associação", sublinhou a investigadora do ISPUP.

Os investigadores analisaram ainda o consumo por tipo de peixe (gordo ou magro) e fizeram algumas análises de sensibilidade (retirando uma coorte de cada vez, analisando o efeito por área geográfica das coortes, por exemplo), mas não conseguiram mostrar qualquer associação.

Para além da coorte portuguesa, o estudo contou com a participação de coortes provenientes dos Países Baixos, Dinamarca, Bélgica, Itália, Noruega, Espanha, Irlanda, França, Grécia, Reino Unido e Estados Unidos.

Os resultados do estudo constam do artigo designado "Fish and seafood consumption during pregnancy and the risk of asthma and allergic rhinitis in childhood: a pooled analysis of 18 European and US birth cohorts", publicado no "International Journal of Epidemiology", considerado "o mais importante" jornal dedicado à investigação epidemiológica.

PM // JGJ

By Impala News / Lusa

27 Abr 2017 | 11:36

Consumo de peixe na gravidez não protege a criança de doenças respiratórias

Tipo Melo: Internet

Data Publicação: 27-04-2017

Melo: JM Online

URL: <http://www.pt.cision.com/s/?l=e49650b1>

Um estudo internacional, no qual participaram investigadores do Instituto de Saúde Pública do Porto (ISPUP), concluiu que, ao contrário do esperado, o consumo de peixe durante a gravidez não atua como protetor para o desenvolvimento de doenças respiratórias.

Os resultados são considerados "surpreendentes", uma vez que, de acordo com os investigadores, "o peixe é rico em ácidos gordos da série ómega 3 e este tipo de ácidos gordos promove a produção de um tipo de substâncias com propriedades anti-inflamatórias".

"Pensávamos que este mecanismo anti-inflamatório poderia atuar como protetor para o desenvolvimento de doenças respiratórias nas crianças, o que não se observou, juntando dados de diferentes populações", explicou Andreia Oliveira, uma das investigadoras do ISPUP envolvida neste estudo internacional, juntamente com Henrique Barros.

A investigação envolveu 60.779 mães e crianças, pertencentes a 19 coortes (estudos longitudinais) - 18 europeias e uma dos Estados Unidos - que integram a rede europeia CHICOS, a qual visa melhorar a saúde infantil na Europa, através da investigação integrada de coortes mãe-filho no espaço europeu.

O estudo integrou uma sub-coorte de cerca de 400 grávidas da Geração 21 - coorte que avalia o crescimento e desenvolvimento de mais de oito mil crianças da cidade do Porto, desde o seu nascimento - que tinha sido inquirida sobre consumo de peixe durante a gravidez, utilizando um questionário de frequência alimentar especificamente validado para Portugal. Foi também fornecida informação relativa à prevalência de sintomas respiratórios, asma e rinite alérgica nos primeiros anos de vida das crianças, dos 0 aos 2, dos 3 aos 4 e dos 5 aos 8 anos.

Os dados portugueses foram integrados com a informação proveniente das restantes coortes, e harmonizados, com o objetivo de se fazer, posteriormente, uma estimativa conjunta, que permitisse retirar conclusões a nível europeu.

"A vantagem deste tipo de estudos reside no facto de juntarmos informação de diferentes coortes que são muito heterogéneas. Existem coortes em que as mães consomem muito peixe e outras em que consomem pouco peixe. Como tínhamos um âmbito de variação da exposição bastante alargado, e dada a plausibilidade biológica conhecida, esperávamos encontrar uma associação entre o consumo de peixe durante a gravidez e a saúde respiratória da criança", referiu Andreia Oliveira.

Contudo, os resultados não apontam para que exista evidência de um possível efeito protetor do consumo de peixe, de pelo menos uma vez por semana durante a gravidez, e o desenvolvimento de asma, asma e rinite alérgica, durante a infância.

"Como não o conseguimos mostrar após harmonização e pooling de informação de mais de 60 mil pares de mãe-criança, podemos dizer que, de facto, não parece existir essa associação", sublinhou a investigadora do ISPUP.

Os investigadores analisaram ainda o consumo por tipo de peixe (gordo ou magro) e fizeram algumas

análises de sensibilidade (retirando uma coorte de cada vez, analisando o efeito por área geográfica das coortes, por exemplo), mas não conseguiram mostrar qualquer associação.

Para além da coorte portuguesa, o estudo contou com a participação de coortes provenientes dos Países Baixos, Dinamarca, Bélgica, Itália, Noruega, Espanha, Irlanda, França, Grécia, Reino Unido e Estados Unidos.

Os resultados do estudo constam do artigo designado "Fish and seafood consumption during pregnancy and the risk of asthma and allergic rhinitis in childhood: a pooled analysis of 18 European and US birth cohorts", publicado no "International Journal of Epidemiology", considerado "o mais importante" jornal dedicado à investigação epidemiológica.

Artigo | 27/04/2017 11:40

Comer peixe na gravidez não protege criança de doenças respiratórias

Tipo Melo: Internet

Data Publicação: 27-04-2017

Melo: Jornal de Notícias Online

URL: <http://www.pt.cision.com/s/?l=16bf3703>

Hoje às 12:51

Um estudo internacional, no qual participaram investigadores do Instituto de Saúde Pública do Porto, concluiu que, ao contrário do esperado, o consumo de peixe durante a gravidez não atua como protetor para o desenvolvimento de doenças respiratórias.

Os resultados são considerados "surpreendentes", uma vez que, de acordo com os investigadores, "o peixe é rico em ácidos gordos da série ómega 3 e este tipo de ácidos gordos promove a produção de um tipo de substâncias com propriedades anti-inflamatórias".

"Pensávamos que este mecanismo anti-inflamatório poderia atuar como protetor para o desenvolvimento de doenças respiratórias nas crianças, o que não se observou, juntando dados de diferentes populações", explicou Andreia Oliveira, uma das investigadoras do Instituto de Saúde Pública do Porto (ISPUP) envolvida neste estudo internacional, juntamente com Henrique Barros.

A investigação envolveu 60779 mães e crianças, pertencentes a 19 coortes (estudos longitudinais) - 18 europeias e uma dos Estados Unidos - que integram a rede europeia CHICOS, a qual visa melhorar a saúde infantil na Europa, através da investigação integrada de coortes mãe-filho no espaço europeu.

O estudo integrou uma sub-coorte de cerca de 400 grávidas da Geração 21 - coorte que avalia o crescimento e desenvolvimento de mais de oito mil crianças da cidade do Porto, desde o seu nascimento - que tinha sido inquirida sobre consumo de peixe durante a gravidez, utilizando um questionário de frequência alimentar especificamente validado para Portugal. Foi também fornecida informação relativa à prevalência de sintomas respiratórios, asma e rinite alérgica nos primeiros anos de vida das crianças, dos 0 aos 2, dos 3 aos 4 e dos 5 aos 8 anos.

Os dados portugueses foram integrados com a informação proveniente das restantes coortes, e harmonizados, com o objetivo de se fazer, posteriormente, uma estimativa conjunta, que permitisse retirar conclusões a nível europeu.

"A vantagem deste tipo de estudos reside no facto de juntarmos informação de diferentes coortes que são muito heterogéneas. Existem coortes em que as mães consomem muito peixe e outras em que consomem pouco peixe. Como tínhamos um âmbito de variação da exposição bastante alargado, e dada a plausibilidade biológica conhecida, esperávamos encontrar uma associação entre o consumo de peixe durante a gravidez e a saúde respiratória da criança", referiu Andreia Oliveira.

Contudo, os resultados não apontam para que exista evidência de um possível efeito protetor do consumo de peixe, de pelo menos uma vez por semana durante a gravidez, e o desenvolvimento de pieira, asma e rinite alérgica, durante a infância.

"Como não o conseguimos mostrar após harmonização e pooling de informação de mais de 60 mil pares de mãe-criança, podemos dizer que, de facto, não parece existir essa associação", sublinhou a investigadora do ISPUP.

Os investigadores analisaram ainda o consumo por tipo de peixe (gordo ou magro) e fizeram algumas análises de sensibilidade (retirando uma coorte de cada vez, analisando o efeito por área geográfica das coortes, por exemplo), mas não conseguiram mostrar qualquer associação.

Para além da coorte portuguesa, o estudo contou com a participação de coortes provenientes dos Países Baixos, Dinamarca, Bélgica, Itália, Noruega, Espanha, Irlanda, França, Grécia, Reino Unido e Estados Unidos.

Os resultados do estudo constam do artigo designado "Fish and seafood consumption during pregnancy and the risk of asthma and allergic rhinitis in childhood: a pooled analysis of 18 European and US birth cohorts", publicado no "International Journal of Epidemiology", considerado "o mais importante" jornal dedicado à investigação epidemiológica.

27 abril 2017

Peixe na gravidez não protege a criança de doenças respiratórias

Tipo Melo: Internet

Data Publicação: 27-04-2017

Melo: Notícias ao Minuto Online

URL: <http://www.pt.cision.com/s/?l=9adcdc1c>

Um estudo internacional, no qual participaram investigadores do Instituto de Saúde Pública do Porto (ISPUP), concluiu que, ao contrário do esperado, o consumo de peixe durante a gravidez não atua como protetor para o desenvolvimento de doenças respiratórias.

Os resultados são considerados "surpreendentes", uma vez que, de acordo com os investigadores, "o peixe é rico em ácidos gordos da série ómega 3 e este tipo de ácidos gordos promove a produção de um tipo de substâncias com propriedades anti-inflamatórias".

PUB

"Pensávamos que este mecanismo anti-inflamatório poderia atuar como protetor para o desenvolvimento de doenças respiratórias nas crianças, o que não se observou, juntando dados de diferentes populações", explicou Andreia Oliveira, uma das investigadoras do ISPUP envolvida neste estudo internacional, juntamente com Henrique Barros.

A investigação envolveu 60.779 mães e crianças, pertencentes a 19 coortes (estudos longitudinais) - 18 europeias e uma dos Estados Unidos - que integram a rede europeia CHICOS, a qual visa melhorar a saúde infantil na Europa, através da investigação integrada de coortes mãe-filho no espaço europeu.

O estudo integrou uma sub-coorte de cerca de 400 grávidas da Geração 21 -- coorte que avalia o crescimento e desenvolvimento de mais de oito mil crianças da cidade do Porto, desde o seu nascimento - que tinha sido inquirida sobre consumo de peixe durante a gravidez, utilizando um questionário de frequência alimentar especificamente validado para Portugal. Foi também fornecida informação relativa à prevalência de sintomas respiratórios, asma e rinite alérgica nos primeiros anos de vida das crianças, dos 0 aos 2, dos 3 aos 4 e dos 5 aos 8 anos.

Os dados portugueses foram integrados com a informação proveniente das restantes coortes, e harmonizados, com o objetivo de se fazer, posteriormente, uma estimativa conjunta, que permitisse retirar conclusões a nível europeu.

"A vantagem deste tipo de estudos reside no facto de juntarmos informação de diferentes coortes que são muito heterogéneas. Existem coortes em que as mães consomem muito peixe e outras em que consomem pouco peixe. Como tínhamos um âmbito de variação da exposição bastante alargado, e dada a plausibilidade biológica conhecida, esperávamos encontrar uma associação entre o consumo de peixe durante a gravidez e a saúde respiratória da criança", referiu Andreia Oliveira.

Contudo, os resultados não apontam para que exista evidência de um possível efeito protetor do consumo de peixe, de pelo menos uma vez por semana durante a gravidez, e o desenvolvimento de pieira, asma e rinite alérgica, durante a infância.

"Como não o conseguimos mostrar após harmonização e pooling de informação de mais de 60 mil pares de mãe-criança, podemos dizer que, de facto, não parece existir essa associação", sublinhou a investigadora do ISPUP.

Os investigadores analisaram ainda o consumo por tipo de peixe (gordo ou magro) e fizeram algumas análises de sensibilidade (retirando uma coorte de cada vez, analisando o efeito por área geográfica das coortes, por exemplo), mas não conseguiram mostrar qualquer associação.

Para além da coorte portuguesa, o estudo contou com a participação de coortes provenientes dos Países Baixos, Dinamarca, Bélgica, Itália, Noruega, Espanha, Irlanda, França, Grécia, Reino Unido e Estados Unidos.

Os resultados do estudo constam do artigo designado 'Fish and seafood consumption during pregnancy and the risk of asthma and allergic rhinitis in childhood: a pooled analysis of 18 European and US birth cohorts', publicado no International Journal of Epidemiology, considerado "o mais importante" jornal dedicado à investigação epidemiológica.

há 26 mins

POR Lusa

Consumo de peixe na gravidez não protege a criança de doenças respiratórias

Tipo Melo: Internet

Data Publicação: 27-04-2017

Melo: Observador Online

URL: <http://www.pt.cision.com/s/?l=bcd62113>

Um estudo internacional concluiu que, ao contrário do esperado, o consumo de peixe durante a gravidez não previne para o desenvolvimento de doenças respiratórias.

Um estudo internacional, no qual participaram investigadores do Instituto de Saúde Pública do Porto (ISPUP), concluiu que, ao contrário do esperado, o consumo de peixe durante a gravidez não atua como protetor para o desenvolvimento de doenças respiratórias.

Os resultados são considerados "surpreendentes", uma vez que, de acordo com os investigadores, "o peixe é rico em ácidos gordos da série ómega 3 e este tipo de ácidos gordos promove a produção de um tipo de substâncias com propriedades anti-inflamatórias".

"Pensávamos que este mecanismo anti-inflamatório poderia atuar como protetor para o desenvolvimento de doenças respiratórias nas crianças, o que não se observou, juntando dados de diferentes populações", explicou Andreia Oliveira, uma das investigadoras do ISPUP envolvida neste estudo internacional, juntamente com Henrique Barros.

A investigação envolveu 60.779 mães e crianças, pertencentes a 19 coortes (estudos longitudinais) - 18 europeias e uma dos Estados Unidos - que integram a rede europeia CHICOS, a qual visa melhorar a saúde infantil na Europa, através da investigação integrada de coortes mãe-filho no espaço europeu.

O estudo integrou uma sub-coorte de cerca de 400 grávidas da Geração 21 - coorte que avalia o crescimento e desenvolvimento de mais de oito mil crianças da cidade do Porto, desde o seu nascimento - que tinha sido inquirida sobre consumo de peixe durante a gravidez, utilizando um questionário de frequência alimentar especificamente validado para Portugal. Foi também fornecida informação relativa à prevalência de sintomas respiratórios, asma e rinite alérgica nos primeiros anos de vida das crianças, dos 0 aos 2, dos 3 aos 4 e dos 5 aos 8 anos.

Os dados portugueses foram integrados com a informação proveniente das restantes coortes, e harmonizados, com o objetivo de se fazer, posteriormente, uma estimativa conjunta, que permitisse retirar conclusões a nível europeu.

"A vantagem deste tipo de estudos reside no facto de juntarmos informação de diferentes coortes que são muito heterogéneas. Existem coortes em que as mães consomem muito peixe e outras em que consomem pouco peixe. Como tínhamos um âmbito de variação da exposição bastante alargado, e dada a plausibilidade biológica conhecida, esperávamos encontrar uma associação entre o consumo de peixe durante a gravidez e a saúde respiratória da criança", referiu Andreia Oliveira.

Contudo, os resultados não apontam para que exista evidência de um possível efeito protetor do consumo de peixe, de pelo menos uma vez por semana durante a gravidez, e o desenvolvimento de pieira, asma e rinite alérgica, durante a infância.

"Como não o conseguimos mostrar após harmonização e pooling de informação de mais de 60 mil pares de mãe-criança, podemos dizer que, de facto, não parece existir essa associação", sublinhou a

investigadora do ISPUP.

Os investigadores analisaram ainda o consumo por tipo de peixe (gordo ou magro) e fizeram algumas análises de sensibilidade (retirando uma coorte de cada vez, analisando o efeito por área geográfica das coortes, por exemplo), mas não conseguiram mostrar qualquer associação.

Para além da coorte portuguesa, o estudo contou com a participação de coortes provenientes dos Países Baixos, Dinamarca, Bélgica, Itália, Noruega, Espanha, Irlanda, França, Grécia, Reino Unido e Estados Unidos.

Os resultados do estudo constam do artigo designado "Fish and seafood consumption during pregnancy and the risk of asthma and allergic rhinitis in childhood: a pooled analysis of 18 European and US birth cohorts", publicado no "International Journal of Epidemiology", considerado "o mais importante" jornal dedicado à investigação epidemiológica.

27/4/2017, 11:53

Agência Lusa

Consumo de peixe na gravidez não protege a criança de doenças respiratórias - estudo

Tipo Meio: Internet

Data Publicação: 27-04-2017

Meio: Redator Online

URL: <http://www.pt.cision.com/s/?l=a9c16b75>

Porto, 27 abr (Lusa) - Um estudo internacional, no qual participaram investigadores do Instituto de Saúde Pública do Porto (ISPUP), concluiu que, ao contrário do [...]

Porto, 27 abr (Lusa) - Um estudo internacional, no qual participaram investigadores do Instituto de Saúde Pública do Porto (ISPUP), concluiu que, ao contrário do esperado, o consumo de peixe durante a gravidez não atua como protetor para o desenvolvimento de doenças respiratórias.

Os resultados são considerados "surpreendentes", uma vez que, de acordo com os investigadores, "o peixe é rico em ácidos gordos da série ómega 3 e este tipo de ácidos gordos promove a produção de um tipo de substâncias com propriedades anti-inflamatórias".

"Pensávamos que este mecanismo anti-inflamatório poderia atuar como protetor para o desenvolvimento de doenças respiratórias nas crianças, o que não se observou, juntando dados de diferentes populações", explicou Andreia Oliveira, uma das investigadoras do ISPUP envolvida neste estudo internacional, juntamente com Henrique Barros.

A investigação envolveu 60.779 mães e crianças, pertencentes a 19 coortes (estudos longitudinais) - 18 europeias e uma dos Estados Unidos - que integram a rede europeia CHICOS, a qual visa melhorar a saúde infantil na Europa, através da investigação integrada de coortes mãe-filho no espaço europeu.

O estudo integrou uma sub-coorte de cerca de 400 grávidas da Geração 21 - coorte que avalia o crescimento e desenvolvimento de mais de oito mil crianças da cidade do Porto, desde o seu nascimento - que tinha sido inquirida sobre consumo de peixe durante a gravidez, utilizando um questionário de frequência alimentar especificamente validado para Portugal. Foi também fornecida informação relativa à prevalência de sintomas respiratórios, asma e rinite alérgica nos primeiros anos de vida das crianças, dos 0 aos 2, dos 3 aos 4 e dos 5 aos 8 anos.

Os dados portugueses foram integrados com a informação proveniente das restantes coortes, e harmonizados, com o objetivo de se fazer, posteriormente, uma estimativa conjunta, que permitisse retirar conclusões a nível europeu.

"A vantagem deste tipo de estudos reside no facto de juntarmos informação de diferentes coortes que são muito heterogéneas. Existem coortes em que as mães consomem muito peixe e outras em que consomem pouco peixe. Como tínhamos um âmbito de variação da exposição bastante alargado, e dada a plausibilidade biológica conhecida, esperávamos encontrar uma associação entre o consumo de peixe durante a gravidez e a saúde respiratória da criança", referiu Andreia Oliveira.

Contudo, os resultados não apontam para que exista evidência de um possível efeito protetor do consumo de peixe, de pelo menos uma vez por semana durante a gravidez, e o desenvolvimento de pieira, asma e rinite alérgica, durante a infância.

"Como não o conseguimos mostrar após harmonização e pooling de informação de mais de 60 mil pares de mãe-criança, podemos dizer que, de facto, não parece existir essa associação", sublinhou a investigadora do ISPUP.

Os investigadores analisaram ainda o consumo por tipo de peixe (gordo ou magro) e fizeram algumas análises de sensibilidade (retirando uma coorte de cada vez, analisando o efeito por área geográfica das coortes, por exemplo), mas não conseguiram mostrar qualquer associação.

Para além da coorte portuguesa, o estudo contou com a participação de coortes provenientes dos Países Baixos, Dinamarca, Bélgica, Itália, Noruega, Espanha, Irlanda, França, Grécia, Reino Unido e Estados Unidos.

Os resultados do estudo constam do artigo designado "Fish and seafood consumption during pregnancy and the risk of asthma and allergic rhinitis in childhood: a pooled analysis of 18 European and US birth cohorts", publicado no "International Journal of Epidemiology", considerado "o mais importante" jornal dedicado à investigação epidemiológica.

PM // JGJ

Lusa/Fim

2017-04-27

REDATOR com Lusa

Consumo de peixe na gravidez não protege a criança de doenças respiratórias, dizem investigadores

Tipo Meio: Internet

Data Publicação: 27-04-2017

Meio: Sapo Online - Sapo 24 Online

URL: <http://www.pt.cision.com/s/?l=fd6ad559>

Um estudo internacional, no qual participaram investigadores do Instituto de Saúde Pública do Porto (ISPUP), concluiu que, ao contrário do esperado, o consumo de peixe durante a gravidez não atua como protetor para o desenvolvimento de doenças respiratórias.

Os resultados são considerados "surpreendentes", uma vez que, de acordo com os investigadores, "o peixe é rico em ácidos gordos da série ómega 3 e este tipo de ácidos gordos promove a produção de um tipo de substâncias com propriedades anti-inflamatórias".

"Pensávamos que este mecanismo anti-inflamatório poderia atuar como protetor para o desenvolvimento de doenças respiratórias nas crianças, o que não se observou, juntando dados de diferentes populações", explicou Andreia Oliveira, uma das investigadoras do ISPUP envolvida neste estudo internacional, juntamente com Henrique Barros.

A investigação envolveu 60.779 mães e crianças, pertencentes a 19 coortes (estudos longitudinais) - 18 europeias e uma dos Estados Unidos - que integram a rede europeia CHICOS, a qual visa melhorar a saúde infantil na Europa, através da investigação integrada de coortes mãe-filho no espaço europeu.

O estudo integrou uma sub-coorte de cerca de 400 grávidas da Geração 21 - coorte que avalia o crescimento e desenvolvimento de mais de oito mil crianças da cidade do Porto, desde o seu nascimento - que tinha sido inquirida sobre consumo de peixe durante a gravidez, utilizando um questionário de frequência alimentar especificamente validado para Portugal. Foi também fornecida informação relativa à prevalência de sintomas respiratórios, asma e rinite alérgica nos primeiros anos de vida das crianças, dos 0 aos 2, dos 3 aos 4 e dos 5 aos 8 anos.

Os dados portugueses foram integrados com a informação proveniente das restantes coortes, e harmonizados, com o objetivo de se fazer, posteriormente, uma estimativa conjunta, que permitisse retirar conclusões a nível europeu.

"A vantagem deste tipo de estudos reside no facto de juntarmos informação de diferentes coortes que são muito heterogéneas. Existem coortes em que as mães consomem muito peixe e outras em que consomem pouco peixe. Como tínhamos um âmbito de variação da exposição bastante alargado, e dada a plausibilidade biológica conhecida, esperávamos encontrar uma associação entre o consumo de peixe durante a gravidez e a saúde respiratória da criança", referiu Andreia Oliveira.

Contudo, os resultados não apontam para que exista evidência de um possível efeito protetor do consumo de peixe, de pelo menos uma vez por semana durante a gravidez, e o desenvolvimento de pieira, asma e rinite alérgica, durante a infância.

"Como não o conseguimos mostrar após harmonização e pooling de informação de mais de 60 mil pares de mãe-criança, podemos dizer que, de facto, não parece existir essa associação", sublinhou a investigadora do ISPUP.

Os investigadores analisaram ainda o consumo por tipo de peixe (gordo ou magro) e fizeram algumas análises de sensibilidade (retirando uma coorte de cada vez, analisando o efeito por área geográfica das coortes, por exemplo), mas não conseguiram mostrar qualquer associação.

Para além da coorte portuguesa, o estudo contou com a participação de coortes provenientes dos Países Baixos, Dinamarca, Bélgica, Itália, Noruega, Espanha, Irlanda, França, Grécia, Reino Unido e Estados Unidos.

Os resultados do estudo constam do artigo designado "Fish and seafood consumption during pregnancy and the risk of asthma and allergic rhinitis in childhood: a pooled analysis of 18 European and US birth cohorts", publicado no "International Journal of Epidemiology", considerado "o mais importante" jornal dedicado à investigação epidemiológica.

27abr2017

MadreMedia com Lusa

Peixe na gravidez não protege a criança de doenças respiratórias

Tipo Melo: Internet

Data Publicação: 27-04-2017

Melo: TSF Online

URL: <http://www.pt.cision.com/s/?l=70b802b9>

É o que diz um estudo internacional. A investigação envolveu mais de 60 mil mães e crianças.

PUB

PUB

Um estudo internacional, no qual participaram investigadores do Instituto de Saúde Pública do Porto (ISPUP), concluiu que, ao contrário do esperado, o consumo de peixe durante a gravidez não atua como protetor para o desenvolvimento de doenças respiratórias.

Os resultados são considerados "surpreendentes", uma vez que, de acordo com os investigadores, "o peixe é rico em ácidos gordos da série ómega 3 e este tipo de ácidos gordos promove a produção de um tipo de substâncias com propriedades anti-inflamatórias".

"Pensávamos que este mecanismo anti-inflamatório poderia atuar como protetor para o desenvolvimento de doenças respiratórias nas crianças, o que não se observou, juntando dados de diferentes populações", explicou Andreia Oliveira, uma das investigadoras do ISPUP envolvida neste estudo internacional, juntamente com Henrique Barros.

A investigação envolveu 60.779 mães e crianças, pertencentes a 19 coortes (estudos longitudinais) - 18 europeias e uma dos Estados Unidos - que integram a rede europeia CHICOS, a qual visa melhorar a saúde infantil na Europa, através da investigação integrada de coortes mãe-filho no espaço europeu.

O estudo integrou uma sub-coorte de cerca de 400 grávidas da Geração 21 -- coorte que avalia o crescimento e desenvolvimento de mais de oito crianças da cidade do Porto, desde o seu nascimento - que tinha sido inquirida sobre consumo de peixe durante a gravidez, utilizando um questionário de frequência alimentar especificamente validado para Portugal. Foi também fornecida informação relativa à prevalência de sintomas respiratórios, asma e rinite alérgica nos primeiros anos de vida das crianças, dos 0 aos 2, dos 3 aos 4 e dos 5 aos 8 anos.

Os dados portugueses foram integrados com a informação proveniente das restantes coortes, e harmonizados, com o objetivo de se fazer, posteriormente, uma estimativa conjunta, que permitisse retirar conclusões a nível europeu.

"A vantagem deste tipo de estudos reside no facto de juntarmos informação de diferentes coortes que são muito heterogéneas. Existem coortes em que as mães consomem muito peixe e outras em que consomem pouco peixe. Como tínhamos um âmbito de variação da exposição bastante alargado, e dada a plausibilidade biológica conhecida, esperávamos encontrar uma associação entre o consumo de peixe durante a gravidez e a saúde respiratória da criança", referiu Andreia Oliveira.

Contudo, os resultados não apontam para que exista evidência de um possível efeito protetor do consumo de peixe, de pelo menos uma vez por semana durante a gravidez, e o desenvolvimento de pieira, asma e rinite alérgica, durante a infância.

"Como não o conseguimos mostrar após harmonização e pooling de informação de mais de 60 mil pares de mãe-criança, podemos dizer que, de facto, não parece existir essa associação", sublinhou a investigadora do ISPUP.

Os investigadores analisaram ainda o consumo por tipo de peixe (gordo ou magro) e fizeram algumas análises de sensibilidade (retirando uma coorte de cada vez, analisando o efeito por área geográfica das coortes, por exemplo), mas não conseguiram mostrar qualquer associação.

Para além da coorte portuguesa, o estudo contou com a participação de coortes provenientes dos Países Baixos, Dinamarca, Bélgica, Itália, Noruega, Espanha, Irlanda, França, Grécia, Reino Unido e Estados Unidos.

Os resultados do estudo constam do artigo designado "Fish and seafood consumption during pregnancy and the risk of asthma and allergic rhinitis in childhood: a pooled analysis of 18 European and US birth cohorts", publicado no "International Journal of Epidemiology", considerado "o mais importante" jornal dedicado à investigação epidemiológica.

COMENTÁRIOS

27 de ABRIL de 2017 - 12:07

**ESTUDO****PEIXE NA GRAVIDEZ**

Um estudo internacional, no qual participaram investigadores do Instituto de Saúde Pública do Porto, conclui que, ao contrário do esperado, o consumo de peixe durante a gravidez não atua como protetor no desenvolvimento de doenças respiratórias.

Consumo de peixe na gravidez não protege a criança de doenças respiratórias

Tipo Melo: Internet

Data Publicação: 27-04-2017

Melo: Viver Saudável Online

URL: <http://www.viversaudavel.pt/noticia/peixe-gravidez-doencas-respiratorias-estudo>

Consumo de peixe na gravidez não protege a criança de doenças respiratórias

27 de abril de 2017

Um estudo internacional, no qual participaram investigadores do Instituto de Saúde Pública do Porto (ISPUP), concluiu que, ao contrário do esperado, o consumo de peixe durante a gravidez não atua como protetor para o desenvolvimento de doenças respiratórias.

Os resultados são considerados surpreendentes, uma vez que, de acordo com os investigadores, o peixe é rico em ácidos gordos da série ómega 3 e este tipo de ácidos gordos promove a produção de um tipo de substâncias com propriedades anti-inflamatórias.

Pensávamos que este mecanismo anti-inflamatório poderia atuar como protetor para o desenvolvimento de doenças respiratórias nas crianças, o que não se observou, juntando dados de diferentes populações, explicou Andreia Oliveira, uma das investigadoras do ISPUP envolvida neste estudo internacional, juntamente com Henrique Barros, avançou a "Lusa".

A investigação envolveu 60.779 mães e crianças, pertencentes a 19 coortes (estudos longitudinais) - 18 europeias e uma dos Estados Unidos - que integram a rede europeia CHICOS, a qual visa melhorar a saúde infantil na Europa, através da investigação integrada de coortes mãe-filho no espaço europeu.

O estudo integrou uma sub-coorte de cerca de 400 grávidas da Geração 21 - coorte que avalia o crescimento e desenvolvimento de mais de oito mil crianças da cidade do Porto, desde o seu nascimento - que tinha sido inquirida sobre consumo de peixe durante a gravidez, utilizando um questionário de frequência alimentar especificamente validado para Portugal. Foi também fornecida informação relativa à prevalência de sintomas respiratórios, asma e rinite alérgica nos primeiros anos de vida das crianças, dos 0 aos 2, dos 3 aos 4 e dos 5 aos 8 anos.

Os dados portugueses foram integrados com a informação proveniente das restantes coortes, e harmonizados, com o objetivo de se fazer, posteriormente, uma estimativa conjunta, que permitisse retirar conclusões a nível europeu.

A vantagem deste tipo de estudos reside no facto de juntarmos informação de diferentes coortes que são muito heterogéneas. Existem coortes em que as mães consomem muito peixe e outras em que consomem pouco peixe. Como tínhamos um âmbito de variação da exposição bastante alargado, e dada a plausibilidade biológica conhecida, esperávamos encontrar uma associação entre o consumo de peixe durante a gravidez e a saúde respiratória da criança, referiu Andreia Oliveira.

Contudo, os resultados não apontam para que exista evidência de um possível efeito protetor do consumo de peixe, de pelo menos uma vez por semana durante a gravidez, e o desenvolvimento de asma, asma e rinite alérgica, durante a infância.

Como não o conseguimos mostrar após harmonização e pooling de informação de mais de 60 mil

pares de mãe-criança, podemos dizer que, de facto, não parece existir essa associação , sublinhou a investigadora do ISPUP.

Os investigadores analisaram ainda o consumo por tipo de peixe (gordo ou magro) e fizeram algumas análises de sensibilidade (retirando uma coorte de cada vez, analisando o efeito por área geográfica das coortes, por exemplo), mas não conseguiram mostrar qualquer associação.

Para além da coorte portuguesa, o estudo contou com a participação de coortes provenientes dos Países Baixos, Dinamarca, Bélgica, Itália, Noruega, Espanha, Irlanda, França, Grécia, Reino Unido e Estados Unidos.

Os resultados do estudo constam do artigo designado "Fish and seafood consumption during pregnancy and the risk of asthma and allergic rhinitis in childhood: a pooled analysis of 18 European and US birth cohorts", publicado no "International Journal of Epidemiology", considerado o mais importante jornal dedicado à investigação epidemiológica.

27 de abril de 2017

Comer peixe na gravidez não protege bebé de algumas doenças

Tipo Melo: Internet

Data Publicação: 27-04-2017

Melo: Sapo Online - Sapo Lifestyle Online

URL: <http://www.pt.cision.com/s/?l=fca151e5>

27 Abr 2017 11:30 // Nuno Noronha // Notícias // Com Lusa

Um estudo internacional, no qual participaram investigadores do Instituto de Saúde Pública do Porto (ISPUP), concluiu que, ao contrário do esperado, o consumo de peixe durante a gravidez não atua como protetor para o desenvolvimento de doenças respiratórias.

créditos: Pixabay

Os resultados são considerados "surpreendentes", uma vez que, de acordo com os investigadores, "o peixe é rico em ácidos gordos da série ómega 3 e este tipo de ácidos gordos promove a produção de um tipo de substâncias com propriedades anti-inflamatórias".

"Pensávamos que este mecanismo anti-inflamatório poderia atuar como protetor para o desenvolvimento de doenças respiratórias nas crianças, o que não se observou, juntando dados de diferentes populações", explicou Andreia Oliveira, uma das investigadoras do ISPUP envolvida neste estudo internacional, juntamente com Henrique Barros.

A investigação envolveu 60.779 mães e crianças, pertencentes a 19 coortes (estudos longitudinais) - 18 europeias e uma dos Estados Unidos - que integram a rede europeia CHICOS, a qual visa melhorar a saúde infantil na Europa, através da investigação integrada de coortes mãe-filho no espaço europeu.

O estudo integrou uma sub-coorte de cerca de 400 grávidas da Geração 21 - coorte que avalia o crescimento e desenvolvimento de mais de oito mil crianças da cidade do Porto, desde o seu nascimento - que tinha sido inquirida sobre consumo de peixe durante a gravidez, utilizando um questionário de frequência alimentar especificamente validado para Portugal. Foi também fornecida informação relativa à prevalência de sintomas respiratórios, asma e rinite alérgica nos primeiros anos de vida das crianças, dos 0 aos 2, dos 3 aos 4 e dos 5 aos 8 anos.

Os dados portugueses foram integrados com a informação proveniente das restantes coortes, e harmonizados, com o objetivo de se fazer, posteriormente, uma estimativa conjunta, que permitisse retirar conclusões a nível europeu.

10 alimentos que as grávidas não devem comer

"A vantagem deste tipo de estudos reside no facto de juntarmos informação de diferentes coortes que são muito heterogéneas. Existem coortes em que as mães consomem muito peixe e outras em que consomem pouco peixe. Como tínhamos um âmbito de variação da exposição bastante alargado, e dada a plausibilidade biológica conhecida, esperávamos encontrar uma associação entre o consumo de peixe durante a gravidez e a saúde respiratória da criança", referiu Andreia Oliveira.

Contudo, os resultados não apontam para que exista evidência de um possível efeito protetor do consumo de peixe, de pelo menos uma vez por semana durante a gravidez, e o desenvolvimento de pieira, asma e rinite alérgica, durante a infância.

"Como não o conseguimos mostrar após harmonização e pooling de informação de mais de 60 mil pares de mãe-criança, podemos dizer que, de facto, não parece existir essa associação", sublinhou a investigadora do ISPUP.

Os investigadores analisaram ainda o consumo por tipo de peixe (gordo ou magro) e fizeram algumas análises de sensibilidade (retirando uma coorte de cada vez, analisando o efeito por área geográfica das coortes, por exemplo), mas não conseguiram mostrar qualquer associação.

Para além da coorte portuguesa, o estudo contou com a participação de coortes provenientes dos Países Baixos, Dinamarca, Bélgica, Itália, Noruega, Espanha, Irlanda, França, Grécia, Reino Unido e Estados Unidos.

Os resultados do estudo constam do artigo designado "Fish and seafood consumption during pregnancy and the risk of asthma and allergic rhinitis in childhood: a pooled analysis of 18 European and US birth cohorts", publicado no "International Journal of Epidemiology", considerado "o mais importante" jornal dedicado à investigação epidemiológica.

27 abr 2017 11:30